

IMERSÃO SENSORIAL: UM JORNADO COM PLANTAS

Luis Cláudio de Sousa Dantas¹

Odias Cursino Junior²

RESUMO

O ensino de Botânica enfrenta desafios consideráveis, resultando, em grande parte, pela falta de compreensão sobre a importância das plantas e da carência de metodologias e materiais didáticos inovadores. Esse cenário frequentemente leva a abordagens convidativas e pouco engajantes, comprometendo o interesse e a motivação de alunos e professores. De acordo com o relato de Almeida et. Al. (2017), aulas diferenciadas, como a sensibilização ambiental por meio do contato direto com a natureza, estimulam a percepção ambiental, inclusão social, mudanças de valores, comportamentos e atitudes na população. Este estudo tem como objetivo promover uma atividade interativa que possibilite aos participantes explorar os sentidos do tato, olfato e paladar através do contato com plantas de diferentes texturas, aromas e sabores, utilizando uma abordagem educativa e exclusiva. A proposta busca enfatizar a importância das plantas típicas da região e sua relação com os seres vivos, além de oferecer uma experiência acessível para pessoas com diferentes habilidades e deficiências. A metodologia consiste em uma introdução teórica, seguida de uma dinâmica com os participantes vendados, conduzidos por colaboradores para explorar sensorialmente as plantas dispostas em mesas. Ao final da atividade, os participantes removeram as vendas, observaram as plantas e responderam a um questionário avaliativo. Essa abordagem sensorial visa não apenas aguçar os sentidos dos participantes, mas também fortalecer o valor educativo e social das interações inclusivas com o ambiente natural.

Palavras-chave: Ensino de Botânica, Aulas diferenciadas, interações inclusivas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Botânica no contexto escolar, historicamente, tem enfrentado desafios relacionados à desvalorização do conteúdo vegetal em comparação a outros tópicos das Ciências Biológicas. Muitas vezes, as aulas são ministradas de forma expositiva e teórica, distanciando-se das vivências práticas e do contato direto com a natureza. Essa realidade prejudica a percepção dos alunos acerca da relevância ecológica, econômica, medicinal e cultural das plantas.

Segundo Almeida et al. (2017), metodologias diferenciadas, como atividades que envolvem a sensibilização ambiental por meio de experiências sensoriais, são eficazes na

¹ Graduando do Curso de **administração** do Instituto Federal do Piauí- PI, caoei.2023122badm0003@aluno.ifpi.edu.br

² Mestre em ensino de Botânica **Biologia** do Instituto Federal do Piauí- PI, odiasjr@ifpi.edu.br;



promoção da percepção ambiental e no desenvolvimento de valores sociais e éticos. Além disso, práticas inclusivas que contemplam a diversidade sensorial e cognitiva dos estudantes são fundamentais para garantir uma educação equitativa e significativa.

Neste contexto, o presente estudo propôs a realização de uma atividade educativa sensorial e inclusiva, visando não apenas a compreensão dos conteúdos botânicos, mas também a valorização da flora regional e o estímulo ao respeito às diferenças. A proposta buscou explorar os sentidos do tato, olfato e paladar, promovendo uma experiência educativa acessível e interativa.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em um espaço aberto, com a participação de 20 estudantes do Ensino médio . A metodologia dividiu-se em três etapas:

1.1 Introdução Teórica

Foi realizada uma breve exposição sobre a importância das plantas para os ecossistemas, suas funções ecológicas e sua utilização por comunidades humanas. Destacou-se também a relevância da flora regional.

1.2 Atividade Sensorial

Os participantes foram vendados e, com o auxílio de colaboradores, conduzidos até mesas onde estavam dispostas diferentes espécies vegetais. As plantas foram selecionadas de acordo com características marcantes de textura, aroma e sabor, como hortelã, manjeriço, alecrim, capim-santo, boldo, entre outras.

Os participantes exploraram as plantas utilizando o tato, o olfato e o paladar (nos casos permitidos e supervisionados), sem conhecimento prévio do nome das espécies. Os colaboradores conduziram a atividade garantindo a segurança e o respeito às limitações de cada participante.

1.3 Avaliação e Discussão

Após a atividade, as vendas foram retiradas e as plantas foram apresentadas visualmente e identificadas. Os participantes responderam a um questionário avaliativo



contendo questões objetivas e discursivas sobre a experiência, a importância das plantas e o aprendizado adquirido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Botânica, apesar de sua relevância ecológica e social, ainda enfrenta obstáculos significativos no ambiente escolar, sendo frequentemente considerado desinteressante pelos estudantes. De acordo com Wanderley et al. (2014), a Botânica é uma das áreas da Biologia com maior índice de rejeição por parte dos alunos, o que se deve, em grande parte, à abordagem tradicional e à escassez de recursos didáticos inovadores que estimulem a aprendizagem.

A importância da utilização de metodologias diferenciadas e ativas, que estimulem a curiosidade e o envolvimento do estudante, tem sido destacada por diversos autores. Krasilchik (2012) afirma que o ensino de Ciências precisa ultrapassar a mera transmissão de informações, buscando estratégias que promovam a reflexão crítica e o contato direto com o objeto de estudo. Nessa perspectiva, atividades interativas e sensoriais podem contribuir de forma significativa para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de valores socioambientais.

O contato direto com a natureza, além de favorecer o aprendizado, estimula a sensibilização ambiental e contribui para a mudança de comportamentos e atitudes frente às questões ecológicas. Almeida et al. (2017) ressaltam que vivências ao ar livre e experiências sensoriais são eficazes para despertar a percepção ambiental e fortalecer vínculos entre as pessoas e o meio ambiente.

Além disso, a promoção da inclusão é fundamental no processo educativo. Segundo Brasil (2008), a educação inclusiva visa garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes no ambiente escolar, respeitando suas diferenças e necessidades. Nesse sentido, atividades que envolvam os sentidos do tato, olfato e paladar representam estratégias acessíveis para públicos diversos, incluindo pessoas com deficiências.

Assim, a proposta de realizar atividades sensoriais com plantas de diferentes texturas, aromas e sabores não apenas valoriza a flora regional e a sua relação com os seres vivos, mas também promove a inclusão e estimula a consciência ambiental dos



participantes, como apontado por Silva e Bazzo (2006), que destacam a importância de metodologias inovadoras e inclusivas no ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram uma significativa aceitação da atividade por parte dos participantes. Cerca de 90% dos alunos relataram que a experiência foi mais interessante e envolvente do que as aulas tradicionais de Botânica. Os estudantes destacaram que o contato direto com as plantas facilitou a memorização das características e nomes das espécies.

Participantes com deficiência visual expressaram entusiasmo com a atividade, relatando que experiências sensoriais são raramente propostas em sala de aula e que a atividade lhes proporcionou inclusão efetiva. Alunos sem deficiência também reconheceram a importância de metodologias acessíveis e demonstraram maior empatia ao interagir com colegas em situação de deficiência.

Além disso, a atividade suscitou discussões sobre a utilização tradicional e medicinal das plantas pela comunidade local, promovendo a valorização dos saberes populares e a integração entre conhecimento científico e cultural.

Os resultados corroboram os relatos de Almeida et al. (2017) quanto à eficácia das atividades de sensibilização ambiental na promoção de mudanças de comportamento e valorização do ambiente natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade sensorial e inclusiva proposta neste estudo demonstrou-se eficaz para o ensino de Botânica, contribuindo para a renovação das práticas pedagógicas e para a valorização da diversidade e acessibilidade no ambiente escolar.

Além de despertar o interesse e a curiosidade dos participantes, a proposta promoveu a percepção ambiental e a inclusão social, ao permitir que estudantes com diferentes habilidades pudessem explorar e aprender em igualdade de condições.



Recomenda-se a ampliação dessa abordagem para outras áreas do conhecimento e a sistematização de atividades sensoriais e inclusivas como parte das estratégias didáticas no ensino de Ciências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor Odias Cursino Junior, me ajudou e me ajudou e me apoiou .

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. de et al. (2017). Educação ambiental e práticas pedagógicas diferenciadas: relatos de experiências. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 12, n. 2, p. 150-165.

ALMEIDA, J. E. et al. Educação ambiental: reflexões e práticas. Revista Educação Ambiental em Ação, v. 59, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2939>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

KRASILCHIK, M. Ensino de ciências: conteúdos e métodos. 4. Ed. São Paulo: EPU, 2012.

SILVA, W. R.; BAZZO, W. A. Educação em ciências e cidadania: reflexões sobre práticas pedagógicas e educação inclusiva. Florianópolis: UFSC, 2006.

WANDERLEY, M. D. N. et al. O ensino de Botânica: estratégias didáticas e recursos metodológicos para aulas mais atrativas. Revista Ciências em Foco, v. 7, n. 1, p. 19-32, 2014.

